RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS DO MUNICÍPIO DE NANUQUE-MG

FACTORS ASSOCIATED WITH URINARY INCONTINENCE IN ELDERLY WOMEN IN THE MUNICIPALITY OF NANUQUE-MG

Livia Nunes Rodrigues[1], Patricia Brandão Amorim[2]

Submetido em: 27/08/2021 e29713
Aprovado em: 07/10/2021 https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.713

RESUMO
A Incontinência Urinária (IU), frequente em mulheres idosas, é definida pela perda involuntária da urina, sendo considerada um problema de saúde pública, promovendo alteração na qualidade de vida da população, não sendo exclusivamente o envelhecimento o único fator de risco. Diversos estudos apontam a ocorrência com maior intensidade nas mulheres idosas. Dos fatores associados a Incontinência Urinária em mulheres idosas, apontam-se as alterações hormonais, múltiplos partos, parto vaginal, dificuldade de locomoção, atrofia dos músculos da região pélvica, doenças crônicas e o uso de múltiplas medicações. O objetivo do presente estudo foi determinar os fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas do município de Nanuque-MG, além de determinar a prevalência de IU em uma amostra representativa da população de idosas de Nanuque. Para tal, realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva, aplicada pelo método quantitativo, realizada por meio de uma pesquisa de campo, onde foram entrevistadas mulheres idosas com idade igual ou superior a 60 anos do município de Nanuque - MG, totalizando uma amostra de 14 entrevistadas, com perguntas objetivas destinadas às idosas. De acordo com os resultados do presente estudo, houve a prevalência em idosas entre 70 e 79 anos de idade, apresentando perda urinária frequente, com uma quantidade moderada. Mostrou-se que os principais fatores para o desenvolvimento da Incontinência Urinária nas idosas foram: múltiplos partos, ressaltando-se que todas tiveram parto normal, doenças crônicas, uso de múltiplos medicamentos e a não realização de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de Risco. Incontinência Urinária. Idosas.

ABSTRACT
Urinary Incontinence, frequent in elderly women, is defined by the involuntary loss of urine, being considered a public health problem, promoting changes in the population's quality of life, aging not being the only risk factor. Several studies point to the occurrence with greater intensity in elderly women. Among the factors associated with Urinary Incontinence in elderly women, hormonal changes, multiple births, vaginal delivery, difficulty in walking, atrophy of the muscles of the pelvic region, chronic diseases and the use of multiple medications are highlighted. The aim of this study was to determine the factors associated with urinary incontinence in elderly women in the city of Nanuque-MG, in addition to determining the prevalence of UI in a representative sample of the elderly population of Nanuque. To this end, we carried out an exploratory, descriptive research, applied by the quantitative method, carried out through a field research, where elderly women aged 60 years or over from the city of Nanuque - MG were interviewed, totaling a sample of 14 interviewees, with objective questions aimed at the elderly. According to the results of the present study, there was a prevalence in elderly women aged between 70 and 79 years old, with frequent urinary loss, with a moderate amount. It was shown that the main factors for the development of Urinary Incontinence in

[1] Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.
[2] Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana -Paraguai. Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (2001); Especialização em Autogestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher pela Universidade Gama Filho. Coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga, na Unidade de Nanuque/MG e professora titular nos demais cursos da área da saúde.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

the elderly were: multiple births, emphasizing that all had normal births, chronic diseases, use of multiple medications and not performing physical activity.

KEYWORDS: *Risk factors. Urinary incontinence. Elderly.*

1. INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) é conceituada pela perda involuntária da urina pela uretra, é considerada um problema de saúde pública, alterando a qualidade de vida populacional, sendo um distúrbio comum, mas anormal, não sendo exclusivamente causada pelo envelhecimento, podendo afetar todas as faixas etárias e ambos os sexos (CARVALHO *et.al.,* 2014). Porém, há diversos estudos que comprovam que é frequente sua ocorrência em mulheres e manifesta-se comumente em idosos, principalmente após 70 anos de idade (SILVA, D'ELBOUX, 2012).

É notório e comprovado o crescimento da população idosa brasileira, devido ao aumento da qualidade de vida e dos avanços tecnológicos, que resultaram na redução da taxa de mortalidade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, realizada pelo IBGE em 2018, o número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 (IBGE, 2018). Embora seja uma grande conquista populacional, é comum juntamente com o envelhecimento advir problemas relacionados as condições físicas, sociais e mentais, que consequentemente geram condições crônicas, como por exemplo a IU.

Dos múltiplos fatores associados a IU em mulheres idosas, podemos citar as alterações hormonais, multiparidade, parto vaginal, dificuldade de locomoção, atrofia dos músculos da região pélvica, doenças crônicas como acidente vascular cerebral (AVC), mal de Parkinson, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca e uso de medicações. Tal condição promove interferência na vida social, física, emocional e ocupacional das mulheres idosas, devido ao constrangimento que surge na maioria delas, provocando um prejuízo na qualidade de vida, podendo tornar o convívio com a incontinência uma situação permanente e fazer com o que o indivíduo se isole da sociedade por motivos de envergonhamento (MARQUES *et al.,* 2015).

O tratamento para a IU no Brasil é conservador ou cirúrgico, mais tradicionalmente cirúrgico. Entretanto, o tratamento por meio de cirurgia é invasivo, podendo acarretar novas complicações, além dos elevados custos, o que resultou atualmente em uma procura na demanda do tratamento conservador pelas pacientes do sexo feminino, com a fisioterapia (CALDAS *et al.,* 2010). Ademais, como citado, a perda da continência urinária gera inúmeros prejuízos sociais aos idosos e gastos ao poder público, com diagnóstico e tratamento à população, e aos portadores e familiares da IU que precisam investir em dispositivos para conter tal situação (MARQUES *et al.,* 2015).

Considerando a extrema importância de pautear o tema na literatura, e como a perda da continência urinária repercute negativamente na qualidade de vida das mulheres idosas, o estudo teve por objetivos determinar a prevalência de IU em uma amostra representativa da população de idosas de Nanuque, no Estado de Minas Gerais, e identificar fatores de hábitos de vida e condições de saúde associados a esta condição muito comum em idosos, especificamente em mulheres.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Envelhecimento Populacional

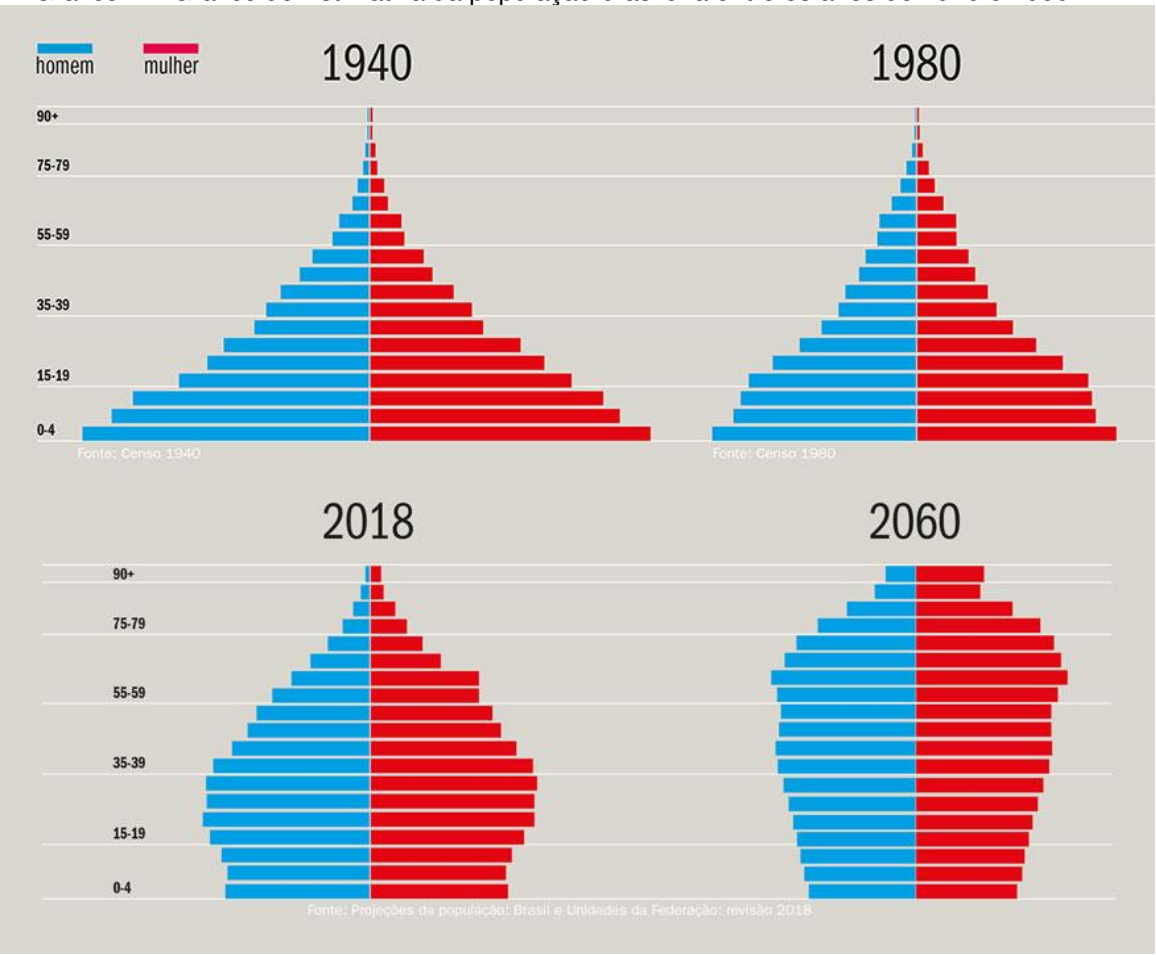
O processo de envelhecimento é complexo e consiste desde o nascimento até a fase final da vida, que ao decorrer desta fase ocorrem inúmeras alterações físicas, fisiológicas, sociais e psicológicas nos indivíduos, onde a expectativa de vida da população é viver por muitos anos (SANTOS, 2016).

Atualmente, a população idosa brasileira vem crescendo acentuadamente, conforme o gráfico abaixo, devido aos avanços tecnológicos, o aumento da qualidade de vida, avanços na medicina e entre outros, proporcionando um aumento da expetativa de vida populacional e consequentemente a redução da taxa de mortalidade. Esse processo tem se tornado uma realidade na maioria dos países (SCHREINER, 2013).

Conforme dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) realizada em 2019 pelo IBGE (IBGE, 2019), a partir da faixa etária dos 25 anos de idade as mulheres lideram os índices da população brasileira, ultrapassando a quantidade de homens em cada faixa, sendo a população em geral composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres (IBGE, 2019). Essa condição ocorre em função da longevidade feminina devidos múltiplos fatores, como: biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, que se acumulam longitudinalmente, mostrando assim a necessidade de atenção maior a população idosa (SCHREINER, 2013).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Gráfico 1 – Gráfico de Estimativa da população brasileira entre os anos de 1940 e 2060.



Fonte: IBGE – 2019

2.2. Incontinência Urinária em Idosas

A incontinência urinária em idosas é considerada um quadro frequente, mas não normal, como muitos imaginam. A IU consiste na perda involuntária da urina pela uretra, sendo o processo de envelhecimento um grande fator para contribuição das alterações no trato urinário do indivíduo, capaz de promover diminuição da força de contração da musculatura detrusora, a capacidade vesical e a habilidade de adiar a micção, mas não somente o envelhecimento, assim como outros fatores contribuem para tal condição (REIS*, et al.,* 2003).

De acordo com a Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), a incontinência urinária, especialmente em mulheres, se define em:

> Incontinência urinária é a perda involuntária da urina pela uretra. O distúrbio é mais frequente no sexo feminino e pode manifestar-se tanto na quinta ou sexta década de vida quanto em mulheres mais jovens. Atribui-se essa prevalência ao fato de a mulher apresentar, além da uretra, duas falhas naturais no assoalho pélvico: o hiato vaginal e o hiato retal. Isso faz com que as estruturas musculares que dão sustentação aos órgãos pélvicos e produzem a contração da uretra para evitar a perda urinária e o músculo que forma um pequeno anel em volta da uretra, sejam mais frágeis nas mulheres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Além disso, existem três principais tipos de classificação para a incontinência urinária: Incontinência Urinária de Esforço, pela perda incontrolável de urina durante a tosse, o esforço, o espirro; a Incontinência Urinária de Urgência, caracterizada pelo desejo urgente de urinar seguido de perda incontrolável de urina e a Incontinência Urinária Mista, está associado à urgência e também a esforços, exercícios, espirro ou tosse (CALDAS *et al.,* 2010).

2.3. Fatores associados à Incontinência Urinária em Idosas

A incontinência urinária na população feminina idosa está associada a múltiplos fatores que desencadeiam tal condição, dentre eles, pode-se destacar: alterações hormonais, multiparidade, parto vaginal, atrofia dos músculos da região pélvica, dificuldade de locomoção, doenças crônicas como acidente vascular cerebral (AVC), mal de Parkinson, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca e uso de medicações (SILVA e D'ELBOUX, 2012).

2.3.1. Alterações hormonais relacionadas a Incontinência Urinária em Idosas

O processo de envelhecimento feminino é marcado pela presença da menopausa, havendo mudanças significativas na saúde da mulher, alterando as funções ovarianas, através da diminuição da produção de hormônios pelo organismo, como o estrogênio. O estrogênio é um hormônio importante para a saúde da musculatura do assoalho pélvico, capaz de auxiliar na nutrição muscular, promovendo a vascularização dos músculos da região pélvica, pois na região da vagina, bexiga e uretra são encontrados receptores de estrogênio. Entretanto, a redução dos níveis de estrogênio no corpo feminino acarreta em diversas disfunções, podendo provocar a perda continência urinária *(*BATISTA*, et al., 2010).*

2.3.2. Multiparidade, Parto Vaginal e Atrofia da musculatura do assoalho pélvico relacionadas a incontinência urinária em idosas

A multiparidade conceitua-se em um múltiplo número de gravidez, podendo promover lesões na região do assoalho pélvico devido ao peso concentrado na região abdominal no processo gestacional, afetando a musculatura na região pélvica, consequentemente, proporcionando o desenvolvimento da IU. Entretanto, quanto maior o número de partos a mulher tiver, maior o risco de desenvolver a IU (MOURÃO, *et al.,* 2017).

Além disso, o parto vaginal é um grande fator para predisposição de ocorrência de IU em mulheres, pois especialmente durante o parto vaginal, a musculatura e a inervação do assoalho pélvico podem sofrer danos, sendo essas estruturas importantes para a preservação da continência urinária. Ademais, durante todo o processo gestacional ocorrem alterações fisiológicas que podem provocar a IU, como a modificação anatômica entre bexiga e útero (BORGES, *et al.,* 2010).

Assim, o processo natural de envelhecimento humano, acompanhado de outros fatores, é responsável pela diminuição de força da musculatura detrusora, do períneo, da capacidade vesical, das contrações involuntárias da musculatura vesical, do envelhecimento dos tecidos, podendo

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

acarretar a atrofia da musculatura pélvica feminina, se tornando um grande fator para o desenvolvimento da IU (KNORST, *et al.,* 2013).

2.3.3. Doenças crônicas relacionadas a Incontinência Urinária em idosas

Segundo o Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p. 5), doenças crônicas podem ser definidas como:

> As doenças crônicas compõem o conjunto de condições crônicas. Em geral, estão relacionadas a causas múltiplas, são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem intervenções com o uso de tecnologias leves, leve-duras e duras, associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013, p. 5).

Portanto, as doenças crônicas podem ser consideradas aquelas de progressão lenta por um longo período, que muitas vezes dura por toda vida. Podem ser classificadas em silenciosas ou sintomáticas, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. Dentre elas, vale destacar o acidente vascular cerebral (AVC), mal de Parkinson, diabetes mellitus e a insuficiência cardíaca.

O diabete mellitus é um fator para predisposição da IU, pois está associado à distribuição de fibras nervosas da musculatura pélvica, lesões nas inervações da bexiga, assim como o aumento da micção, consequente da elevação de glicose no sangue causada pelo volume urinário crescente, aumentando o risco de fragilidade da região do assolhado pélvico (HIGA, *et al.,* 2008).

Ademais, as patologias neurológicas, como o AVC, o mal de Parkinson, Insuficiência Cardíaca e entre outras, também interferem e favorecem no desenvolvimento da IU em idosas, fazendo com que se torne uma doença secundária, pois estão associadas na maioria das vezes com a perda de movimento da idosa, podendo acarretar a contração involuntária da bexiga, tornando a IU uma condição existente (HIGA, *et al.,* 2008).

2.3.4. Dificuldade de locomoção relacionada a Incontinência Urinária em idosas

Algumas doenças são capazes de restringir a locomoção das idosas, deixando-as muitas vezes acamadas, gerando um obstáculo e dificultando a ida ao banheiro. Quando esta condição perdura por um longo período, pode ocorrer uma hipotensão postural, impedindo que a idosa chegue ao sanitário quando requer urinar. Conforme a doença preexistente, se houver relação com alterações de sensibilidade, pode desenvolver a incontinência urinária (REIS*, et al.,* 2003).

2.3.5. Uso de medicamentos a Incontinência Urinária em idosas

É frequente o uso de diversos medicamentos pela população idosa para o tratamento de doenças crônicas, entre outras. Entretanto, sabe-se que os medicamentos apresentam efeitos colaterais e indesejáveis, que interferem na qualidade de vida das idosas. Alguns medicamentos alteram a percepção das idosas, como os sedativos e hipnóticos, como o Diazepam. Além deles, os

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

diuréticos, como o Furosemida, são capazes de aumentar o nível de produção urinária, sendo um fator para perda da continência urinária. Como ainda, as medicações inibidoras de alfa-adrenérgicos conseguem impedir os receptores que estão no colo vesical, levando a ausência mediante o estresse causado nas idosas, visto que as mulheres apresentam como fatores tendenciosos a redução do comprimento e da pressão de fechamento da uretra (REIS*, et al.,* 2003).

Os medicamentos usados para o controle da hipertensão arterial, de acordo com Reis, et al, (2003, p. 49) "...levam ao relaxamento da musculatura lisa, ocasionando o aumento do volume residual pós-miccional, podendo gerar incontinência de estresse ou de transbordamento devido à retenção urinária".

Assim, as demais drogas, como: tranquilizantes, antidepressivos, antipasmódicos e antiparkinsonianos, entre outros, também auxiliam no aparecimento e desenvolvimento da incontinência urinária nas mulheres idosas (REIS*, et al.,* 2003).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, aplicada pelo método quantitativo, realizada por meio de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é determinar os fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas do município de Nanuque-MG, além de determinar a prevalência de IU em uma amostra representativa da população de idosas de Nanuque.

Foram entrevistadas mulheres idosas com idade igual ou superior a 60 anos do município de Nanuque - Minas Gerais, totalizando uma amostra de 14 entrevistadas, com perguntas objetivas destinadas às idosas, que por sua vez, responderam à demanda, algumas com auxílio de familiares, uma vez que o formulário de perguntas foi elaborado com o auxílio da plataforma Formulários Google, baseado nos estudos de Larissa Pruner Marques, Ione Jayce Ceola Schneider , Maruí Weber Corseuil Gieh, Danielle Ledur Antes e Eleonora d'Orsi com o tema "FATORES DEMOGRÁFICOS, CONDIÇÕES DE SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA".

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2021, onde foi utilizado um questionário autoaplicável composto por 19 perguntas referentes aos fatores que influenciam na Incontinência Urinária, como multiparidade, tipo de parto, uso de múltiplos medicamentos, sedentarismo, doenças crônicas, e outros, interferência da IU na vida dessas mulheres, frequência que perde a urina, quantidade que perde de urina, se apresenta dificuldade na locomoção, alterações hormonais, uso de tabaco e a auto percepção de saúde de cada mulher.

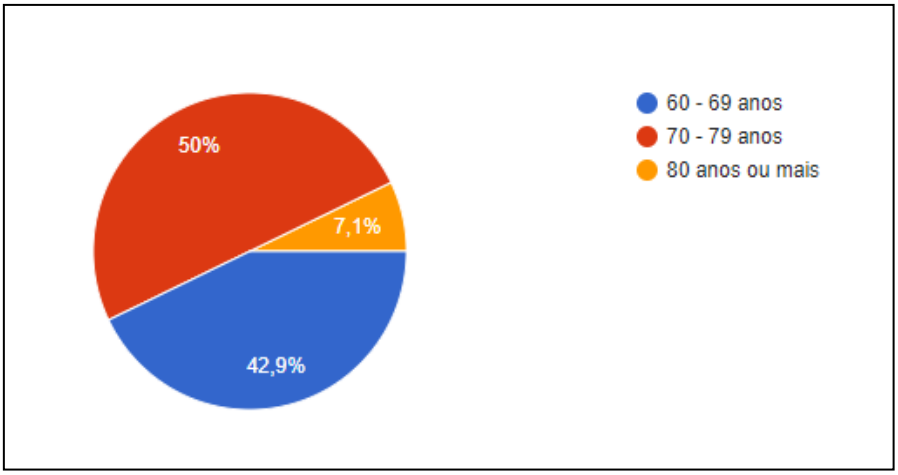
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados teve por objetivo identificar os fatores associados à IU nas mulheres idosas do município, levando em consideração ao quadro das idosas quanto a frequência e quantidade de urina perdida, aos fatores associados e percepção da saúde.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

De acordo com a pesquisa, houve prevalência das mulheres entre 70 e 79 anos representando 50% das entrevistadas, sendo 42,9% das entrevistadas entre 60 e 69 anos de idade e 7,81% com 80 anos ou mais (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Relação de idade das idosas com IU no município de Nanuque-MG.



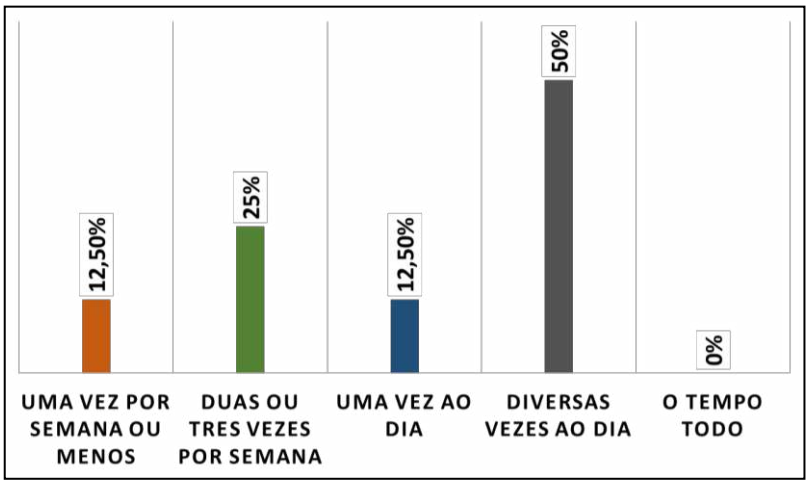
Fonte: Dados da pesquisa – maio de 2021.

Das entrevistadas, 12,5% relataram que perdem a urina uma vez por semana ou menos, 25% perdem urina duas ou três vezes por semana, 12,5% apenas uma vez ao dia, onde houve a dominância das que relataram perder diversas vezes ao dia, e nenhuma relatou perder o tempo todo (GRÁFICO 3).

Além da frequência da incontinência urinária, questionou-se a quantidade de urina perdida pelas idosas, observou-se que 63,6% declaram uma moderada quantidade, 27,3% uma pequena quantidade e 9,1% uma grande quantidade.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Gráfico 3 – Frequência da perda urinária nas idosas com IU no município de Nanuque-MG.



Fonte: Dados da pesquisa – maio de 2021

Dentre os fatores associados a IU nas mulheres idosas, nota-se que 35,7% possuem mais de 5 filhos, denominando o fator da multiparidade, que quanto maior o número de partos, maior o risco de desenvolvimento da IU. Ocorre que com o número maior de gestações, a mulher sofre lesões pélvicas devido ao processo gestacional, que ocorre inúmeras mudanças no organismo da mulher (MOURÃO, *et al.,* 2017).

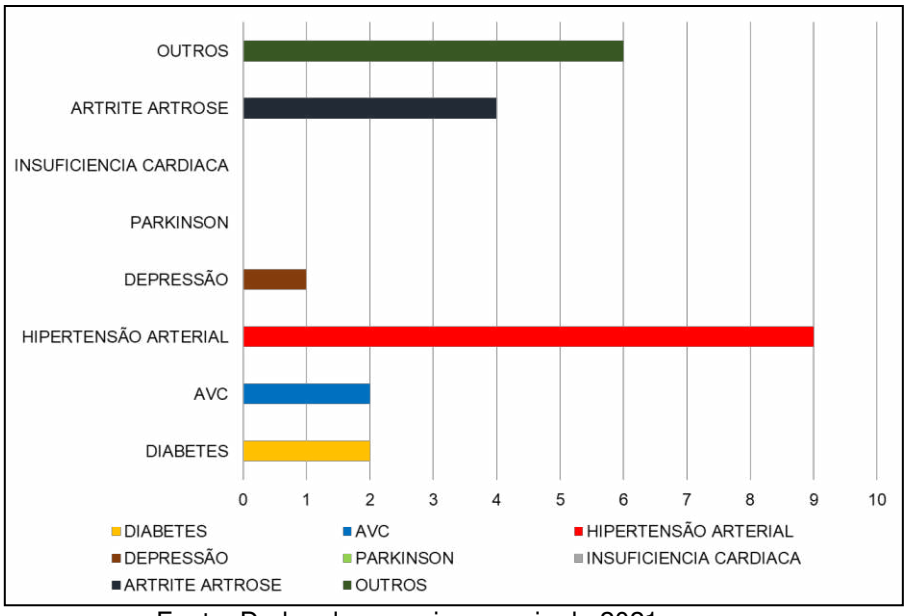
Outro fator predominante, e que merece destaque, é que 100% das mulheres entrevistadas tiveram parto normal, o que influencia diretamente no surgimento da IU, pois durante o processo do parto vaginal poderá ocorrer lesões nas fibras nervosas presentes na região pélvica e na musculatura gerando danificações nas estruturas, principalmente nas responsáveis por conter a urina (BORGES, *et al.,* 2010).

Conforme o gráfico 4, grande parte das mulheres da pesquisa afirmaram ter Hipertensão Arterial, o que representa 64,3% das mulheres pesquisadas. Dentre outras doenças crônicas que influenciam no desenvolvimento da IU, destaca-se que na pesquisa realizada afirmaram que possuem Artrose e Artrite (28,6%), Depressão (7,1%), Diabetes (14,3%), AVC (14,3%), outros (42,9%) e não afirmaram possuir Insuficiência Cardíaca e Parkinson, demonstrando assim, que as doenças crônicas interferem na qualidade de vida dessas mulheres, afetando especialmente a continência urinária.

Dessa forma, quando as idosas possuem alguma doença crônica, é perceptível que essas favorecem o surgimento da diminuição do tônus muscular do assoalho pélvico, podendo gerar danos aos nervos, o que pode gerar a IU (MARQUES *et al.,* 2015).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Gráfico 4- Representação das idosas portadoras da IU com doenças crônicas de Nanuque-MG.



Fonte: Dados da pesquisa – maio de 2021

Parte das idosas (21,4%), asseguraram possuir dificuldade de locomoção, mas que mesmo com um baixo índice merece a atenção devida, pois pelo fato de não se locomoverem e de ficarem muito tempo acamadas, pode desenvolver o enfraquecimento muscular, não conseguem se locomover até o banheiro dificultando a situação dessas idosas, o que leva a um desenvolvimento de IU (REIS*, et al.,* 2003).

Ressalta-se que 57,1% das entrevistadas afirmaram fazer uso de múltiplos medicamentos, denominada polifarmácia. Ocorre que, muitos desses medicamentos podem influenciar no aparecimento da Incontinência Urinária, como: diuréticos, antidepressivos, bloqueadores de cálcio, inibidores enzima de conversão da angiotensina e outros. Dentro da pesquisa realizada, 42,9% das entrevistadas relataram o uso de diuréticos, 14,3% do antidepressivos, 64,3% de outros medicamentos e 21,4% de nenhum, sendo os bloqueadores de cálcio e os inibidores enzima de conversão da angiotensina não utilizados pelas idosas entrevistadas. Importante observar o número elevado de idosas que relataram o uso de diuréticos, medicamentos que promovem o aumento de urina, um fator que pode favorecer ao surgimento da IU (REIS*, et al.,* 2003).

Destaca-se os 71,4% das autoras da pesquisa que não realizam atividade física, não podendo passar despercebido, pois a prática de atividade física é um fator importante para a prevenção da IU, devido ao fortalecimento de toda musculatura e até mesmo para a prevenção de novas patologias (MARQUES *et al.,* 2015).

Em relação ao tabaco, uma parcela significativa (85,7%) garante que nunca fumou, e uma pequena parte afirma que fumou e parou (14,3%).

Observou-se que 14,3% não souberam responder se apresentam alterações hormonais, dentre elas, 78,6% afirmaram não ter sofrido alteração e 7,1% afirmaram possuir alteração hormonal.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Durante o período de envelhecimento na vida da mulher, surge a fase da menopausa, consequentemente, alterações importantes e que trazem consequências na vida da mulher, como por exemplo a diminuição dos níveis do hormônio estrogênio, importante para a musculatura da região pélvica (BATISTA, *et al.,* 2010).

Das 14 entrevistadas, destaca-se que apenas 2 mulheres relataram que a IU interfere muito em sua vida diária e 4 dizem que não interfere. Dessa forma, pode-se entender que a maioria das mulheres da pesquisa estão satisfeitas com sua vida, e também com sua saúde, onde 42,9% afirma se sentir bem em relação a sua saúde, 35,7% apresentam estar com uma saúde regular, 14,3% afirmaram se sentir muito bem e 7,1% se sentem ruins.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados deste estudo, observa-se que há diversos fatores associados à Incontinência Urinária nas idosas da população de Nanuque-MG. Destacando-se a prevalência em idosas entre 70 e 79 anos de idade, onde a maioria apresenta perda urinária frequente, com uma quantidade moderada. Sendo assim, o estudo mostrou que os principais fatores para o desenvolvimento da Incontinência Urinária nas idosas foram: múltiplos partos, ressaltando-se que todas tiveram parto normal, além disso, doenças crônicas e uso de múltiplos medicamentos. Outro fator relevante é que as entrevistadas relataram não realizarem atividade física.

Assim sendo, deve-se buscar estratégias de intervenções, visando a prevenção, diagnóstico e tratamento da IU de maneira mais breve. Dentro da assistência da saúde da mulher e principalmente das idosas, se faz necessário a intervenção dos profissionais de saúde e dos familiares na adoção de medidas que irão minimizar os episódios de perda urinária nas idosas, onde uma abordagem qualificada poderá reduzir os sintomas negativos relatados por elas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Roberta Leopoldino de Andrade et al. Revisão sistemática das influências do hipoestrogenismo e do treinamento sobre a incontinência urinária. **Femina**, 2010.

BORGES, João Bosco Ramos et al. Incontinência urinária após parto vaginal ou cesáreo. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 2, p. 192-196, 2010.

CALDAS, Célia Pereira et al. Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 783-788, 2010.

CARVALHO, Maitê Peres de et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 721-730, 2014.

FELDENHEIMER, A. C.; OLIVEIRA, A. P. S.; SANTOS, A. P dos; LUCENA, C. D.; OLIVEIRA, C. F de; CRISTO, C. S.; BRANDAO, D. S.; MARCOLINO, F. F.; MAIA, F. H. A.; GONÇALVES, G. M. R.; BORTOLINI, G.; GAUCHE, H.; DIEFENTHÄLER, I. C. M. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HIGA, Rosângela; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; REIS, Maria José dos. Factores de riesgo para incontinencia urinaria en la mujer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 187-192, 2008.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em: 21 mar. 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2021. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html. Acesso em: 21 mar. 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educa - Quantidade de homens e mulheres**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=Segundo%20dados%20da%20PNAD%20Cont%C3%ADnu,estimativa%20superior%20a%20das%20mulheres. Acesso em: 23 mar. 2021.

KNORST, Mara R. et al. Influência da intervenção fisioterapêutica ambulatorial sobre a musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 17, p. 442-449, 2013.

MARQUES, Larissa Pruner et al. Fatores demográficos, condições de saúde e hábitos de vida associados à incontinência urinária em idosos de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 595-606, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **Incontinência Urinária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2733-incontinencia-urinaria. Acesso em: 23 mar. 2021.

MOURÃO, Luana Feitosa et al. Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica. **Estima**, v. 15, n. 2, p. 82-91, 2017.

REIS, Rodolfo Borges dos et al. Incontinência urinária no idoso. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, p. 47-51, 2003.

SCHREINER, Lucas et al. **Eletroestimulação transcutânea do nervo tibial no tratamento da incontinência urinária de urgência em idosas**: eficácia e seguimento. 2013. 116f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, Vanessa Abreu da; D'ELBOUX, Maria José. Fatores associados à incontinência urinária em idosos com critérios de fragilidade. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 338-347, 2012.